



Um espetáculo que contempla risos e lágrimas

Rodrigo Morais Leite¹

O subtítulo de *Sonhos Roubados*, último espetáculo produzido pela Cia. Teatro da Cidade, resume bem do que se trata a obra: um melodrama dell'arte. Ou seja, uma obra que procura combinar a hiperdramaticidade do melodrama, gênero popular de origem francesa, e a hipercomicidade farserca da *commedia dell'arte*, também conhecida como comédia italiana. Amparando-se, portanto, em dois universos extremos e supostamente antagônicos, um espetáculo assim concebido não esconde sua intenção de provocar, a um só tempo, lágrimas e risos desbragados no público, indo e voltando de um registro a outro sem nenhum problema.

Sua dramaturgia, assinada por Calixto de Inhamuns, entrelaça três histórias, todas recolhidas do passado joseense e de feitio dramático, das quais duas se ligam ao antigo Sanatório Vicentina Aranha. Uma delas, passada basicamente na década de 1930, trata de uma moça órfã e pobre (Marília) seduzida por um homem de família rica e tradicional (Eduardo). Após este contrair tuberculose, o casal, de origem mineira, vem para São José dos Campos em busca de tratamento, onde a menina será abandonada pelo companheiro (já curado) e morrerá tísica na mais absoluta miséria.

As outras duas histórias, ambientadas na década de 1960, tratam de Zé Preto, um feirante que sonha em se tornar um grande palhaço, e da figura excêntrica de Gelsomina, mulher misteriosa que aos poucos se descobre ser uma poeta e ex-militante na luta contra a ditadura civil-militar brasileira (1964-1985). Para entremear todas essas tramas, apresentando ora uma ora outra, um dos atores (Jean de Oliveira) desdobra-se em narrador, exercendo uma função que lembra um pouco o *compère* (compadre) do antigo teatro de revista. Aliás, falando em desdobrar-se, todo o elenco, formado por dois atores e duas atrizes, representa mais de um papel em *Sonhos*

¹ É doutorando e mestre em Artes Cênicas pela Unesp, onde desenvolve pesquisa nas áreas de crítica e história do teatro brasileiro. Lecionou teoria teatral na Escola Livre de Teatro de Santo André e na Escola Viva de Artes Cênicas de Guarulhos.

Roubados. O cenário em que se movem, cabe registrar, é formado basicamente por duas camas hospitalares (que remetem, claro, ao sanatório), além de outros objetos utilizados no decorrer da representação.

Se, por um lado, as histórias contribuem com o componente dramático do espetáculo, o cômico advém, principalmente, da encenação, na forma de *gags* muito peculiares ao teatro popular que incluem em seu repertório, até mesmo, elementos escatológicos. Além disso, o jogo empreendido pelos atores, de cunho despojado, não ignora o público, abrindo-se de vez em quando para ele, outro expediente pertencente mais ao território da comédia do que do drama ou do melodrama. Não à toa, a direção do espetáculo é de Neyde Veneziano, uma especialista no âmbito do teatro cômico, seja como encenadora, seja como pesquisadora acadêmica.

Pelos motivos expostos, *Sonhos Roubados* poderia ser definido, também, como uma espécie de “tragicomédia joseense”, ainda mais se se pensar que, diferentemente do melodrama, gênero que apresenta sempre final feliz, o seu desfecho, nas trilhas da tragédia, é infeliz, indo da ventura à desventura em todas as tramas apresentadas. Visto de uma perspectiva mais ampla, com *Sonhos Roubados* a Cia. Teatro da Cidade dá continuidade a uma pesquisa totalmente voltada à memória de São José dos Campos e à cultura local, algo de uma importância que ainda não foi, talvez, devidamente aquilatada. Que esta crítica, à sua maneira e dentro das suas possibilidades, contribua para isso.